

ARTE . VISUAL . ENSINO
Ambiente Virtual de Aprendizagem

Professor Doutor
Isaac Antonio Camargo

Curso de Artes Visuais
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

PESQUISA EM ARTE II
Parte 1

APRESENTAÇÃO

A disciplina ***Pesquisa em Arte II*** corresponde a segunda etapa de abordagem de investigação sobre as manifestações artísticas. Neste caso se refere à continuidade dos estudos desenvolvidos pelos acadêmicos destinados ao seu projeto de Trabalho de Conclusão de Curso.

O desenvolvimento desta disciplina é presencial e se baseia no método expositivo amparado por projeção de textos e imagens como recurso de apoio pedagógico. O material produzido se constituem em Objetos de Aprendizagem e são publicados no Ambiente Virtual de Aprendizagem: ARTE VISUAL ENSINO.

As disciplinas de *Pesquisa em Arte I e II* servem de base para o desenvolvimento do *Trabalho de Conclusão de Curso*.

Ao final de dois semestres cada estudante deverá elaborar um pré-projeto de pesquisa para desenvolvimento do TCC e apresentar ao provável orientador.

A ementa e Programa de execução da disciplina estão organizados conforme segue:

PESQUISA EM ARTE II

EMENTA:

Aprofundamento teórico de questões que envolvem a pesquisa científica em arte e sobre arte, com estudo e aplicação metodológica. Orientação e elaboração textual é estudo de projeto de pesquisa em arte, fundamentado em referencial teórico identificando: pesquisa poética, pesquisa teórica, pesquisa técnica e pesquisa aplicada. Reflexões sobre projetos de pesquisa em Arte, visando o desenvolvimento de princípios para uma epistemologia, que tome o fenômeno artístico como objeto de estudo e produção intelectual acadêmica.

Bibliografia básica:

ECO, Umberto. Tradução Gilson Cesar Cardoso de Souza. Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva, 2007.
BRITES, Blanca e Elida Tessler. O Meio como Ponto Zero: metodologia de pesquisa em artes plásticas. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002.
ZAMBONI, Silvio. A Pesquisa em Arte: um paralelo entre arte e ciência. Campinas – SP: Autores Associados, 1998.

Bibliografia complementar:

CHIZZOTTI, Antonio. Pesquisa Qualitativa em Ciências Humanas e Sociais. 3. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.
GUARINELLO, Maria Carla de Araújo Moreira (org). Arte em Pesquisa. Londrina – PR: Eduel, 2004.
MATTAR NETO, João Augusto. Metodologia Científica na era da Informática. São Paulo: Saraiva, 2008.

PROGRAMA

- 1- *Introdução:*
- 2- *Questões de Pesquisa e da Pesquisa na Arte.*
- 3- *Pesquisa em Arte: Poéticas e Processos.*
- 4- *Aprofundamentos dos projetos de Pesquisa no campo da Arte Visual.*
- 5- *Propostas e projetos.*

1. Introdução:

Pesquisa em Arte, o objeto é o processo de realização artística sob a ótica de quem produz Arte: como, porque e para que produz.

Neste sentido a abordagem desta vertente investe na **Poética** eleita por cada artista para a realização de sua produção estética.

Este é o campo da própria criação, realização estético/poética na qual o artista desenvolve suas proposições e processos.

Aqui vale fazer um destaque sobre o conceito de **Obra de Arte**.

Do Latim, *Opera*, que significa ação, trabalho ou o resultado dele.

Para efeito de entendimento neste texto, **Obra de Arte** corresponde ao resultado do trabalho de criação artística realizado por um autor, em qualquer **Modalidade** artística.

Modalidade artística ou de *Expressão Artística* aqui se refere às categorias e aos modos por meio dos quais a *Obra de Arte* é realizada, de acordo com as substâncias de expressão que caracterizam sua **Poética**, seja **Visual**, **Sonora**, **Cênica**, **Audiovisual** ou **Literária**. Dentro de cada uma delas são identificadas subcategorias que se referem às várias **Poéticas**.

Destas subcategorias, identificadas pelas diferentes *Poéticas Expressivas* no campo Visual, por exemplo, podem ser destacadas aquelas que atuam em superfícies, chamadas de *Bidimensionais* como o Desenho, a Pintura, a Gravura, a Fotografia ou *Tridimensionais* como a Escultura, os Entalhes, A Modelagem e Montagens.

Percebe-se que, além das chamadas Bidimensionais e Tridimensionais, há também a categoria identificada de *Conceitual* e também as que operam no contexto do *Audiovisual*, que existem virtualizadas através de projeção em monitores ou no espaço. Hoje em dia , este tipo de manifestação formal incorpora outros elementos como som e movimento, constituído manifestações *Sincréticas*.

Tais manifestações integram diferentes Poéticas para constituírem suas obras, portanto, não são apenas *bi* ou *tri* dimensionais mas além disso, *interdimensionais*, *transdimensionais* e *multidimensionais* configurando o que se chama também de *Realidade Virtual*.

Nesta mesma linha pode-se falar das manifestações ambientais que, embora usem eventualmente objetos, ocupem o espaço e o deslocamento temporal, não se enquadram na categoria de tridimensionais.

Estas manifestações *especializadas*, ao contrário dos objetos, operam por meio de *contágio*, um modo de compelir, induzir alguém a participar, dialogar, fruir. Maneiras que movem os *Performers*, autores que realizam manifestações corporais, atuam em tempo real diante dos espectadores que, neste caso, são *cooperadores* do processo estético.

Estas variações expressivas fazem com que o conceito de *Obra de Arte* se estenda, interaja e expanda com maior intensidade e extensividade a partir da década de 60 do século XX, quando passaram a ser consideradas modos de expressão artística reconhecidas e justificadas pelo *Sistema de Arte* vigente.

Um *Sistema* envolve vários núcleos, partes ou elementos interligados que agem e interagem entre si. O *Sistema de Arte*, como tal, pode compreender várias instâncias, dependendo do ponto de vista do qual se observa. Em princípio ele se constituiria de apenas dois elementos: o da *Produção* e da *Apreciação*.

2. Questões de Pesquisa e da Pesquisa na Arte

Por princípio, *Toda Pesquisa é Científica!*

Scientia do latim se refere a *Conhecimento*, logo, à *Ciência*.

Portanto, toda busca ou construção de conhecimento é uma atitude de *caráter científico*.

Pode-se entender que chamar de *Científica* a uma pesquisa é distingui-la de levantamentos, abordagens e investigações superficiais ou escolares, cujos métodos ou procedimentos carecem de sistematização.

Assim, convencionou-se chamar de *Pesquisa* às *investigações sistemáticas* destinadas à *construção do conhecimento* nas diferentes áreas: humanas, físicas, biológicas, tecnológicas entre outras possíveis, cujos domínios sejam necessários para a consolidação do saber ou para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade.

Na medida em que a civilização se desenvolveu também se especializou. As práticas, hábitos e costumes do senso comum também se transformaram e assumiram diferentes posturas na sociedade, alguns se tornaram eruditos e dependentes do aprofundamento e expansão de métodos e processos, outros permaneceram no senso comum.

A *Ciência*, portanto, *não é senso comum*, é *conhecimento sistematizado*, então, *todo conhecimento especializado, ordenado por meio de sistemas epistemológicos, teóricos e terminológicos se constitui em Ciência*.

Assim é a Ciência e nela a Arte está incluída na medida em que as metodologias aplicadas aos seus estudos respeitam tais procedimentos em número e grau.

3. PESQUISA EM ARTE: Poéticas e Processos.

A *Pesquisa em Arte* se apoia nos vários e diferentes procedimentos de caráter conceitual e pragmáticos que orientam condutas e proposições na realização da produção artística se dedicando ao desenvolvimento de suas Poéticas que geram suas manifestações.

A principal característica da *Pesquisa em Arte* é a *Práxis Expressiva*.

O investimento nos processos constitutivos de Obras de Arte, em qualquer de suas modalidades expressivas, seja visual, sonora, cênica, audiovisual ou literária, implica no domínio de habilidades cognitivas e psicomotoras. Mente e corpo são exigidos em diferentes níveis na produção artística.

A partir destas colocações pode-se reforçar a existência das duas vertentes de pesquisa já apontadas e definidas no contexto da Arte: a que se refere à busca do conhecimento por meio da abordagem das manifestações artísticas realizadas pelo ser humano desde a pré-história e outra que se refere aos meios, às estratégias e procedimentos dos produtores destas manifestações.

A vertente da *Pesquisa sobre Arte* é de responsabilidade dos estudiosos, cujas pesquisas recorrem às teorias e metodologias que buscam compreender e expandir o conhecimento da Arte através da produção manifesta na sociedade desde seus primeiros tempos.

A outra vertente, da **Pesquisa em Arte**, é de responsabilidade dos seus produtores, ou seja, dos indivíduos que chamamos ou chamávamos de **Artista**. Hoje em dia o termo e mesmo o conceito de *Artista*, como o entendíamos originariamente, não cobre mais o que os produtores de Arte fazem, dada a complexidade da *Arte Atual*. Portanto o termo não atende com clareza ao fazer de quem faz Arte.

Se tomarmos o percurso cronológico da *Arte Visual* para tentar clarear o conceito de *Artista*, vamos perceber que, na maioria das vezes, nem sempre este foi o termo mais adequado para nos referir ao agente responsável pela geração das manifestações chamadas de artísticas. É necessário falar um pouco sobre este personagem.

Interpretando: de modo geral a Função Estética corresponde à propensão humana de buscar uma espécie de estabilidade nas formas que provoquem empatia, ou prazer. Algo que motive uma interação de caráter afetivo.

Se não é o Belo, como definição apriorística e tradicional, esta sensação se constitui como uma espécie de compartilhamento mobilizado por algo positivo que pode ser ético ou moral mas que gere um estado de empatia.

O Artista ou Produtor de Arte

As Manifestações Artísticas, como se sabe, só produzem sentido se realizadas, constituídas por meio de substâncias expressivas dentro de suas modalidades próprias, em suas poéticas. No entanto, nem sempre, esta foi a compreensão aceita ou compartilhada. Inicialmente o artista era o artesão que dominava as habilidades motoras para a realização de objetos conceituais, simbólicos ou ornamentais.

A função intelectual do produtor de arte só vem a se tornar reconhecida a partir do Renascimento.

Até o século XIX as atividades do artista eram configuradas em grande parte dependentes de suas habilidades motoras.

A Modernidade liberta a motricidade da produção artística e instaura as proposições, intervenções e performances tratadas como Conceituais.

Considerando tais transformações, hoje em dia, os artistas são conceituados de modos diferentes do que eram nos séculos anteriores, logo, compreender a Arte atual implica também em compreender os modos por meio dos quais ela é realizada e, como consequência, as *Estratégias Discursivas* adotadas por eles.

A mudança de status ou estado do artista, também implica em mudanças dos estatutos da Arte, seus sistemas, meios de realização e manifestação.

Logo, falar sobre o Artista não é simples, dada a diversidade e complexidade dos fazeres da Arte. Se para o contexto da tradição artística bastava reconhecer as habilidades de reproduzir/criar imagens que dialogassem com o mundo natural e com as tematizações requeridas pela sociedade de seu tempo, atualmente isto não basta.

Embora ainda tenha valor o domínio de habilidades para a manipulação de instrumentos e materiais utilizados na criação de Obras de Arte, especialmente na realização de objetos, isto não é uma prioridade da produção artística contemporânea. A expansão dos procedimentos criativos do fazer manual para o corpo, para o ambiente, o espaço, as performances e atuações destituíram quase que por completo a objetualidade.

A “artisticidade” não reside apenas nos objetos como antes, mas também nas proposições, atitudes e performances realizatórias. As manifestações de Arte atuais nem sempre tem corpos físicos e materialidade, podem ser apenas um momento, uma atitude, uma ação que esvanece no tempo e no espaço.

Arte é mais essência e cognição e menos objetos e manufatura.

Logo, saber o que é ou não um “artista” é antes identificar os procedimentos dos quais se utiliza para performar, fazer, realizar, empreender, promover, produzir “Obras de Arte” que, por sua vez não são só coisas, mas estados, circunstâncias e situações, então é necessário identificar critérios para classificação e não apenas a nomeação.

Os critérios utilizados para isto mudam de acordo com a compreensão ou interesse de quem os usa.

Para os estudiosos basta se o criador se dedica às manifestações estéticas que dialogam com a contemporaneidade mas, para o crítico, nem sempre uma atitude mais aberta atende aos seus critérios de julgamento. O mesmo pode ser dito dos marchands, dos galeristas e especuladores.

As instituições, por sua vez, dependem de recortes de ordem técnica, políticas ou conceituais com as quais convivem ou pactuam para admitirem a presença de um ou outro produtor, de uma ou outra obra.

Enfim, este universo nebuloso que se considera o da Arte atual depende, e muito, da educação e do ensino tanto dos produtores quanto dos fruidores.

Genericamente é chamado de Artista alguém que produz algo que corresponde ao que a sociedade considera Arte. Entretanto, nem sempre a sociedade entendeu a Arte da mesma maneira. Na pré-história pode-se dizer que o sujeito que produzia o que chamamos, posteriormente de Arte, possuía habilidades cognitivas e psicomotoras para realizar imagens.

Entretanto, tais imagens, antes de serem produzidas para viabilizarem valores estéticos e conceituais, eram destinadas a rituais de caráter propiciatório e simbólico, logo, não eram o tipo de Arte que se considera hoje em dia, tampouco o sujeito que a produzia poderia ser chamado, então, de Artista, seria no máximo um Xamã ou feiticeiro...

Na antiguidade o pouco de simbolismo que restou da Arte pré-histórica foi absorvido pela propaganda ideológica e política que servia à manutenção do poder dominante, fosse dos Faraós e seus sacerdotes, do domínio grego ou do império romano para a criar ou auxiliar a manutenção do poder adquirido. Assim a Arte participa dos Palácios, Templos e Túmulos enaltecendo seus governantes.

Ainda na sociedade medieval o regime feudal e o domínio religioso também mantiveram a Arte atrelada aos seus interesses e sem liberdade para expressar os anseios ou interesses dos grupos minoritários. Durante todo este tempo os Artistas eram artesãos especializados na prestação de serviços dedicados à produção de imagens destinadas à ornamentação e relatos sobre os detentores do poder.

Embora cumprindo funções ideológicas e decorativas, as manifestações decorrentes da Arte revelam também a práxis de seus produtores por meio de suas habilidades técnicas ou plásticas, esta é a **constante** que tem se revelado desde estes períodos. O problema é que estas habilidades eram construídas individualmente ou definidas pelas Guildas e corporações de ofício.

A formação destes produtores era realizada de modo informal e conduzida pelos proprietários das oficinas dos diferentes ofícios em troca da acolhida e de alimentos para os Aprendizes. Mestres, Oficiais e Aprendizes eram as funções típicas destes ambientes destinados a produzir as imagens que ocupavam os espaços públicos ou privados.

A grande mudança deste perfil subserviente vai ocorrer no Alto Renascimento com a criação das Academias de Arte. A partir daí este ensino passa a ser sistematizado e valorizar, além das habilidades técnicas, o conhecimento sobre filosofia, história e geometria. A partir daí surge o conceito de Artista como passamos a entender e a debater.

O ensino Acadêmico não dispensa as habilidades manuais e artesanais ao contrário, ele as aprofunda e especializa ao ponto de torná-las uma referência no campo da Arte e constituir as Escolas estilísticas clássicas como a do próprio Renascimento as do Maneirismo, Barroco e do Neoclassicismo francês constituída pelas Belas Artes da qual também herdamos o estilo.

Voltando à questão do Artista, a versão novecentista é a que ainda perdura, apesar da passagem do tempo e das transformações estéticas que a Modernidade e Pós-modernidade trouxeram para a Arte atual.

Tomando por referência o recorte da tradição, entende-se o Artista como alguém capaz de transformar algo em sentido, em expressão, em Arte.

A versão tradicional investe na habilidade técnica e na performance estética como prioridade para o fazer da Arte. A significação de tudo o que o artista faz está confinada e contida mais nos objetos de Arte que realiza e menos nos conceitos que os orientam. Dai a validação maior de seu trabalho por meio das habilidades que demonstra.

Entretanto os domínios necessários a um artista compreendem, principalmente, as habilidades de caráter cognitivo mas também psicomotoras, tanto quanto são exigidas em outras profissões e fazeres que não os da Arte.

Desde as Vanguardas Históricas as questões da motricidade nas habilidades artísticas deixaram de ser prioritárias.

A Arte de cognição, chamada de Arte Conceitual, que passa a orientar boa parte das manifestações contemporâneas, não exige tanto as habilidades do fazer manual mas intelectual, neste sentido o artista atual é mais um gestor de ideias, projetos e potencialidades tornando-os viáveis por meio da visualidade, instalação, interatividade, promovendo a participação coletiva.

Pertencer hoje à categoria de Artista requer o envolvimento integral em todas as instâncias dos processos constitutivos que recorrem tanto aos meios tradicionais quanto atuais para a produção/realização de Obras de Arte. Os Artistas atuais, diferentes dos *mixed media* modernos são hoje os multimídia contemporâneos.

Pode-se dizer que, ao invés de Artistas, a melhor referência para identificar tais profissionais seria na *produção estética*, atividade por meio da qual esta produção geraria Obras de Arte por meio do exercício de seu labor, lançando mão de diferentes saberes e fazeres, para dar existência a elas. Na falta de melhor expressão, pode-se continuar a referir a estas pessoas como Artistas.